

---

# Entrevista com Rubens Kormann



Foto: Vandrezza Amante

---

Projeto “Restaurar para Preservar: Restauração do Mausoléu do Conselheiro Brusque e busto de Ayres Gevaerd”,  
viabilizado por meio da Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc (Lei nº 14.017/2020) no município de Brusque.



Lei **Aldir Blanc**  
no Médio Vale do Itajaí



Patrocínio

PREFEITURA DE  
**BRUSQUE**

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO



Projeto viabilizado por meio da Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc (Lei nº 14.017/2020) no município de Brusque

## Entrevista com Rubens Kormann, presidente do Rotary Club de Brusque (Gravação realizada em 2 de fevereiro 2021 no Museu Casa de Brusque)

Por Rubens Kormann

No livro dos 50 anos do Rotary Club de Brusque, na página vinte e três, tem toda uma explicação sobre o apoio que Ayres Gevaerd recebeu no Rotary. Havia, e eu não sei o por quê, um certo temor que o Rotary estaria criando uma entidade paralela ao Rotary Club. O Ayres foi sócio-fundador do Rotary Club.

*PALESTRA PROFERIDA P/COMP. HENRIQUE BRATTIG SR. 23/07/88  
EM MOMENTOS AO ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DO NOSSO CLUB.*

EM TERRAS DE ARAUJO BRUSQUE

A AURORA BRILHANTE DO ROTARY CLUB DE BRUSQUE

Passaram-se exatamente 42 anos e um dia, ou seja a data de 27 de Julho de 1946, às 17 horas da tarde, realizou-se o ato solene da instalação do ROTARY CLUB DE BRUSQUE, no salão privativo do Parque Olímpico, em Brusque, patrocinado pelo Rotary Club de Itajaí, e honrado com a presença das delegações dos Rotary Clubes de Blumenau, Florianópolis, Itajaí e Rio do Sul, bem como os interessados na fundação do Clube nesta Cidade, que figuram entre os abaixo assinados :

FELIPE B. de ALENCASTRO - JULIO PACHECO MONTEIRO - RUBENS BOSCO - ARNO PEDRO HOESCHEL - FRANCISCO CANZIANI - JORGE BERENHAEUSER - ANTONIO HAFNER INGO HERING - MAX ALTENBURG - WALTER HAUPE - ERNESTO HADLICH - EWALDO WILLERDING - OSIAS GUIMARÃES - e mais os fundadores do Rotary Club de Brusque : Arthur Schloesser - Alexandre Gevaerd - Egon Geraldo Tietzmann - Carlos Cid Renaux - Paulo Lourenço Bianchini - Ivo Renaux - Jorge Edgar Ritzmann - Otto Niebuhr - Braz Joaquim Alves - João Henrique Bianchini - Eugenio Trompowsky Taulois Filho - José Monteiro dos Santos - Rodolfo Vitor Tietzmann - Ayres Gevaerd - Bernardo Stark - João Antonio Schaefer - João Carlos Renaux Bauer - Henrique Brattig - Walter Ravache - Dr. Rudi Renaux Bauer - Orlando Pinto Nascimwntó - Bruno Moritz - Dr. Carlos Moritz Frederico Friedlund - Raul Schaefer - Manoel Francisco Coelho.

A seguir a sessão foi presidida pelo companheiro - Felipe B. de Alencastro, presidente do Rotary Club de Itajaí, que convidou o companheiro Paulo Bianchini para hastear o pabilhão Nacional, em seguida o presidente sugere a formação do Conselho Diretor Provisorio do Rotary Club de Brusque, indicando o nome dos seguintes companheiros :

Presidente - Eugenio Trompowsky Taulois Filho - Vice Presidente - Carlos Cid Renaux - Secretario Walter Ravache - 2º Secretario Alexandre Gevaerd - Tesoureiro : Bernardo do Stark : 2º Tesoureiro : Arthur Schloesser - Diretor do Protocolo: Raul Schaefer - Diretor sem Pasta : Paulo Bianchini sendo todos aclamados com vibrante salva de palmas. O Presidente dá a palavra ao companheiro Julio Pacheco Monteiro, Secretario do Club padrinho - de Itajaí, o qual discorreu sobre tenica rotaria, esclarecendo os ouvintes á respeito da organização de um Rotary Clube,. A seguir pede a palavra o companheiro Arminio Tavares, do Rotary Club de Blumenau, que alegrou os ouvintes com uma palestra cheia de humor e espirito. Falaram em seguida os companheiros Arnaldo Cuneo e Berenhauer do Rotary Club de Florianópolis

O documento acima, de julho de 1988, tem registrado do nome dos primeiros rotarianos, no qual consta o nome de Ayres Gevaerd. Acervo: Rubens Kormann, Rotary Club de Brusque.

Então, o Rotary foi para o Ayres Gevaerd como seria hoje uma alavanca porque, como ele se envolveu com tantas coisas, ele foi socialmente envolvido, praticamente o tempo todo, e isso está tudo escrito. Só não está escrito o sofrimento e o trabalho que esse homem dedicou, ele não pode ser sentido, mas escrito está.

E eu faço muito a menção ao Ayres Gevaerd porque ele nunca teve um veículo. Ayres Gevaerd jamais teve um carro. Então, com isso tudo a pé, ele conseguiu alavancar toda essa história. Era raro você encontrar o Ayres Gevaerd sem papéis na mão, seja em anotações, em máquina de escrever alguns até tinham, mas não podiam carregar por aí, então era no uso da canetinha. O Ayres vivia anotando as coisas e sempre com o jornal embaixo do braço para qualquer leitura em qualquer momento, ele se ocupava.

Eu até acredito que em função disso, mas isso eu também vivi, ele era extremamente pontual. A reunião do Rotary começava às sete horas, teve uma época que começou às seis e meia, por causa da sessão do cinema. Naquela época tinha cinema. Então os rotarianos iam para o Rotary e depois iam para o cinema. Muitos dos rotarianos chegavam um pouco antes para irem para o balcão tomar um aperitivo ou uma cerveja, e o Ayres não. O Ayres ficava ao lado, de pé, ficava olhando no relógio, e no momento em que chegava às seis e meia ou às sete horas, dependendo do horário do início da reunião, naquele segundo ele chamava e dizia: 'começou a reunião'.

E normalmente tinha-se grande respeito pelo Ayres, pela pessoa que era, e também ele nunca foi ranzinza, mas ele foi sempre muito respeitador, no momento de falar uma piada, no momento de fazer uma brincadeira. Porque ele era tão ocupado e ele se esquecia, muitas vezes, desse lado assim de fazer uma brincadeira.

Mas como essa parte de colegas que ele tinha dentro do Rotary Club, isso para ele era, de repente, uma ferramenta que ele usava. Lá ele tinha o alongamento dos seus conhecimentos e, ao mesmo tempo, o recebimento dos conhecimentos e da ajuda que precisava. O Ayres nunca chegou tarde em uma reunião, e era lá em cima no Bandeirante. No começo era no Clube Atlético Carlos Renaux e depois foi lá pra cima no Bandeirantes. Ele não chegava tarde, apesar de não ter veículo. Já são coisas que você tem que pensar bem. São coisas que hoje você tem que pensar nisso. E é por isso que o Rotary Club em muitos momentos, aqui mesmo nesses livros tem as colocações. Eu escrevi aqui (lê o texto fotografado posteriormente):





Foto: Vandrezza Amante

O Rotary Club, cujo os resultados já são conhecidos, para Ayres Gevaerd é uma entidade voltada ao interesse maior da comunidade, engajada na luta pelas causas comunitárias de maior relevância. Com essa filosofia, disposto a trabalhar, se juntou com mais vinte e cinco companheiros para fundar o Rotary Club de Brusque. Está no livro Sociedade Amigos de Brusque (SAB), sobre os cem anos do Ayres, página dez. O Ayres foi sócio-fundador com mais vinte e cinco sócios. O companheiro Ayres foi presidente entre 1953 e 1954. Todo ano o Rotary tem um slogan. O que mais colou chama-se 'dar de si sem pensar em si'.

No ano em que o Ayres foi presidente o slogan dizia assim: 'o rotariano é um criador de amizades e edificador dos homens' (1953-1954). Onde o Ayres ia, se o Ayres falasse ele não precisava pedir silêncio, porque ele era coerente, a conversa dele era sempre novidade, era direcionada sempre a alguma coisa fundamentada. Ele nunca chegava e dizia que ouviu falar, hoje no jornal, inventaram uma tal de fake news. O que é isso? E ninguém vai preso. Antigamente era uma coisa absurda.

Também está escrito que ele era assíduo e pontual. Freqüentador das reuniões semanais que era marca registrada, além do qual, após o protocolo anunciar os aniversariantes da semana, está escrito, mas eu presenciei, o Ayres recomendava

que fosse procurar a relojoaria Gevaerd (risos). Aniversariante, presentes. Ele fazia isso, apesar da palavra não ser dele, mas ele falava isso depois do protocolo.

A Sociedade Amigos de Brusque (SAB) conhecida hoje como Casa de Brusque, com o olhar focado para 4 de agosto de 1960, ano de centenário da fundação, os associados do Rotary Club tomaram consciência que era preciso conhecer a origem, a evolução do processo da comunidade brusquense a fim de comemorar dignamente o seu centenário em lugar digno para ter a sua história.

Em 1953, sete anos antes do centenário, o Ayres, junto com os rotarianos, começou a fazer, a amassar essa massa para que se criasse essa Casa de Brusque. O processo foi conduzido de forma coletiva pelo Rotary Club, mas é preciso deixar bem claro que a ideia teve origem individual, certa e definida, atribuída ao historiador e rotariano Ayres Gevaerd.

Na ocasião, o jornal O Rebate (1953) divulgou a seguinte nota: 'Fundada a Sociedade Amigos de Brusque'. Convidamos autoridades do município e todos os interessados no progresso da nossa terra para comparecerem às quinze horas no dia quatro de agosto no edifício da prefeitura para a aprovação do gasto, dos estatutos constituídos e elaborados pela comissão do Rotary Club de Brusque. E assim aconteceu a fundação da Sociedade Amigos de Brusque (SAB) no dia 4 de agosto de 1953.

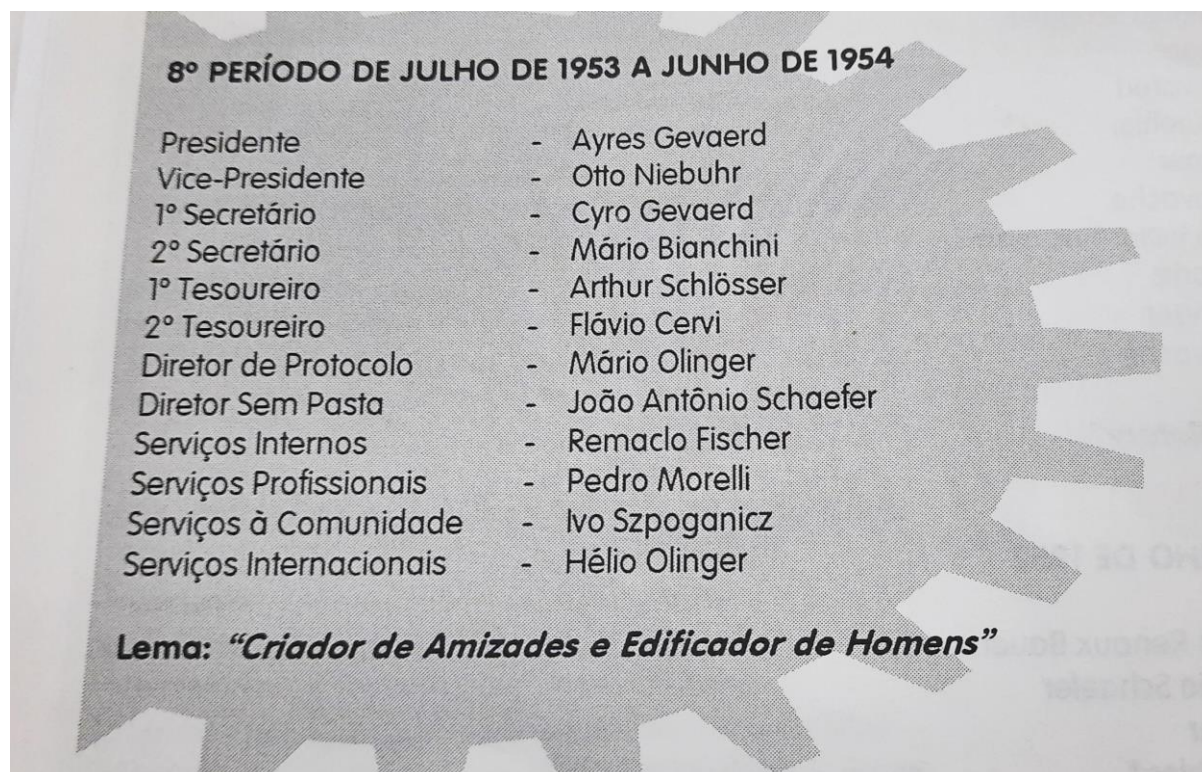
Vocês podem ver que ali tem um lugar que diz que o Ayres era visionário, que ele já tinha uma ideia antes do tempo dele. Aqui quase todas as datas de lançamento, de fundação, é tudo dia 4 de agosto. O Rotary Club fez o estatuto, eles fizeram, entregaram para o Ayres, e aí alguém disse que o Rotary estaria preparando alguma coisa, de fazer um outro clube paralelo ao Rotary Club de Brusque. Foi por isso que colocaram esse fraseado aqui, mas que fique bem claro que não: o Rotary Club apenas se envolveu e fez o estatuto, mas a ideia e a Sociedade Amigos de Brusque (SAB) foi desenvolvida e pertence ao historiador Ayres Gevaerd.

Escreveu Ayres: passadas as festas da fundação, um grande problema de como consolidar a SAB apareceu. Tinha que ser resolvido porque já havia ocupado três lugares para o seu funcionamento a título provisório. Aí então apareceu a ideia dele e de dona Evelina, de fazerem a divisão das propriedades deles e dar 1.404 metros, que é essa área de terra aqui, é muito grande, para fazer a SAB. Sendo essa uma das mais belas ações filantrópicas culturais de sua vida. Construção que exigiu muito trabalho e dedicação, mas resultou numa vitoriosa e memorável inauguração.

O Rotary Club de Brusque homenageou o companheiro Ayres Gevaerd pela cultura e por tudo que deixou em Brusque com o busto inaugurado dia 12 de março de 1994, em frente à Casa de Brusque. Está no livro do Rotary Club 50 anos. Que narra os primeiros 50 anos do Rotary Club de Brusque. O projeto para criação da obra foi

encomendado para o excelente artista, escultor e pintor Walter de Oliveira (*in memoriam*). Paulista, mas radicado em Brusque por muitos anos.

Na revista dos 50 anos do Rotary Club aparecem várias colocações com algumas homenagens feitas. Também aparece os presidentes e o ano que o Ayres foi presidente, em 1953-1954. O ano rotário fecha na metade do ano e ele foi empossado como presidente em julho de 1953, em agosto ele já fundou a SAB. Essas são pequenas pinceladas, mas isso é tudo documentado.



Acervo: Rubens Kormann, Rotary Club de Brusque.

O busto, o Rotary entendeu que deveria fazer essa homenagem. Com certeza deveria se fazer muito mais. Eu sei, e me lembro bem que nos primeiros anos, a Casa de Brusque foi finalizada quando eu ainda não era rotariano. Eu entrei no Rotary em 1978 e convivi com Ayres por 14 anos. Mas no começo eu me lembro que o Rotary fazia muitas campanhas, inclusive rifas e outras coisas mais para tentar ajudar. Precisava de um aparelho, depois precisava de um telhado, e precisava de algumas outras coisas. Os primeiros computadores foi o Rotary que doou. Na época queríamos botar ar-condicionado, mas ficou tudo sempre mais difícil.

Quando se ouve que a prefeitura vai dar uma ajuda, parece que a outra parte, que é da comunidade, com isso ela enfraquece, ‘vamos fazer outra coisa porque ali a prefeitura já está ajudando’. Mas essa ajuda da prefeitura vocês sabem como que é. Daqui a pouco entra outra cabeça pensante na prefeitura e dá descontinuidade no

que está sendo feito. Tanto é assim que vocês não têm ar-condicionado. Pode esses documentos históricos ficarem nessa oscilação climática? Nunca. Isso não pode. O papel por si só já vai ter uma degradação muito grande. A coisa é tão difícil.

Eu me lembro que o último calendário que eu comprei daqui eu levei para os rotarianos, eu fiquei tão sentido e tão apaixonado, que eu fiquei com todos os calendários para mim e distribui gratuitamente depois. Quando eu cheguei no clube e falei, tinha um rotariano lá, e eu não sei o porquê, sempre é muito ponderado e na hora foi bastante bruto. E eu disse não, se é para ser assim desculpe, e eu fiquei com todos os calendários. Vocês continuam fazendo calendários? Não. De uma maneira ou de outra a gente tenta ajudar, mas realmente fica sempre mais difícil.

Hoje, por exemplo, nessa pandemia, teria que já ter um estudo por parte, principalmente, da municipalidade, de ver quais as atividades que foram mais atingidas e no momento agora tem uma divisão muito grande, porque tem gente que nunca ganhou tanto dinheiro como agora. Que segmento? Deveria ser tudo mapeado e copiado. Porque isso tudo é um ensinamento. E o ensinamento que o Ayres deixou?

Em uma área central de Brusque, naquela época, nem hoje, mesmo alguém que tem bastante terreno não faz isso. Uma doação no centro da cidade de Brusque para uma entidade para guardar a história. Primeiro lugar, ele poderia se glorificar por guardar a história. Mas, ele próprio construiu em cima da terra dele para a comunidade, se entende que isso é realmente da prefeitura, a municipalidade teria que cuidar disso. Não se tem. Não se tem.

Hoje, por exemplo, ainda existem muitos objetos antigos por aí, muitos, por isso é recolhido, mas para onde? Para um museu histórico mais amplo. Esses casarões que Brusque quer impedir a demolição para ficar para a posteridade. É interessante. É um lugar onde se poderia fazer um museu para guardar as coisas. Mas imagina naquela época, há 30, 40 anos atrás. A pessoa tinha que ser muito, realmente, a fim. A luta diária e incessante. Uma coisa muito difícil.

[...] Lá na frente você vê o resultado disso, como é hoje essa instituição criada pelo Ayres. Nós do Rotary Club sempre fomos muito elogiados e perguntados pelo Ayres Gevaerd. [...] Em todo lugar que a gente ia e falava que era de Brusque, que identificam, falam de Ayres Gevaerd. Isso deixa a gente envaidecido, sinceramente. Porque às vezes, você estando no meio, você não sente tanto, faz parte, mas você acha que aquilo é normal. Na verdade, depois você vê que isso não era normal. Era algo muito superior, uma dedicação que transcendia os nossos conhecimentos.

Lá fora chegava porque na época se tinha jornal, rádio, mas rádio não pegava em outros lugares, a Araguaia pegava aqui em Brusque. Então eles fazem a citação aqui, quando foi conclamado a sociedade se fazer presente, porque ia ser inaugurado a Casa de Brusque, cita um jornal que existia na época, O Rebate. O *Compas* acho que



era em alemão, escrito em alemão, era impresso em Curitiba ainda. O jornal sim, já circulava, e no jornal se pegava informação. O Ayres escrevia muitos artigos para o jornal, era uma coisa que levava o conhecimento quando ele chegava.

Ele também era filatelista, na época era uma coisa bem interessante, quem colecionava selos tinha o seu círculo de relacionamentos. Não é como hoje, não tem nem comparação. Em abril eu vou fazer 74 anos e eu participei de uma evolução já, imagina o Ayres.



Foto: Vandrezza Amante

O Rotary teve um envolvimento e, conseqüentemente, o Ayres também, no aumento da capacidade dos armários e mesas da telefonia de Brusque. Isso eu me lembro bem. Foi onde foi construído o prédio da Telesc de Brusque. Fica perto de onde foi a



Caixa Econômica. Ali foram abertos novos armários. Uma dessas mesas poderia estar aqui. É o tempo. Naquele tempo. A comunicação era uma coisa impensável.

Voltando no tempo a gente dá mais valor ao que naquele tempo era feito. Era uma coisa impensável, pelo Ayres nunca ter desistido dessa ideia, e por ele ter dentro do Rotary Club esse apoio. O Rotary Club foi fundado com 26 elementos, mas depois ele sempre tinha em torno de trinta a quarenta. Quando se lê os rotarianos que já passaram pelo Rotary Club se entende também que naquela época essas pessoas eram todas, eu não digo elite, mas pessoas que tinham dentro da cidade a decisão, de muitas empresas, eram pessoas bem relacionadas, e que tinham talvez, não elas, mas as pessoas ao redor delas, condições de ajudar. Foi tudo o que o Rotary fez e conseguiu fazer naquela época.

Por isso, quando o Ayres quis fazer a Sociedade Amigos de Brusque (SAB) o estatuto já estava pronto. Ainda hoje, quem nunca fez um estatuto não faz a menor ideia de como se elabora um estatuto e o que tem que constar no estatuto. O Rotary ajudou e muito para toda essa parte de organização e apoio, principalmente, porque ele precisava de muito. Ele tinha a relojoaria dele, o Ayres tinha que trabalhar, o dinheiro não caía do céu. Eu me lembro como se fosse hoje a loja deles ali no centro de Brusque. Depois que venderam a Relojoaria Gevaerd, foi nesse endereço onde está até hoje.

O Ayres também trabalhou até onde pode e depois também delegou aos filhos, o Adelfo que até hoje toca a ótica. Antigamente era só relojoaria. Antigamente, quando a pessoa ganhava catarata nem se sabia o que era uma catarata, e a pessoa estava ficando cega. Muitos eram levados a pensar que era um castigo do céu. Aos poucos começou a se ter uma ideia de que havia cirurgia, mas não havia a substituição da lente. Tinha uma lente chamada 'fundo de garrafa', uma lente muito grossa. E aí começou essa propagação de ótica junto. Hoje muita gente tem óculos e tem lentes para colocar. Na época do Ayres realmente não era fácil em uma relojoaria ou em uma joalheria ganhar o seu pão de cada dia.

[...] Com o saber de Ayres Gevaerd, eu pagaria para esse conhecimento não ser perdido. São pessoas com conhecimentos profundos. [...]

A oportunidade dele estudar foi até o quarto ano primário, ele não pode mais estudar porque tinha que ajudar os pais e começar a trabalhar. Imagina uma pessoa dessa com o desenvolvimento intelectual, com uma possibilidade de estudar mais para desenvolver essa habilidade toda. É muito interessante a gente relembrar também. Foi uma experiência de convivência. Parecia normal, mas na verdade não era. Estava em um conjunto, colaborando de alguma maneira. E o Ayres, talvez sem pensar um pouco nisso, ele delegava, porque todo mundo gostava do Ayres. Ele delegava: 'você faz isso, semana que vem vamos ver isso'. E sim, aceitavam isso como parte. Foi um conjunto de coisas elaboradas e deu no que deu, e bem feito.

Gravação realizada em 2 de fevereiro de 2021 no Museu Casa de Brusque.

---

Projeto “Restaurar para Preservar: Restauração do Mausoléu do Conselheiro Brusque e busto de Ayres Gevaerd”, aprovado pela Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc no município (Lei no 14.017/2020), na categoria Manutenção de Espaços e Empreendimentos Culturais. Com o recurso, o Mausoléu que guarda os restos mortais do Conselheiro Francisco Carlos de Araújo Brusque e familiares, e o busto de Ayres Gevaerd foram restaurados pelo escultor e restaurador Karl Guenther Theichmann. A pesquisa foi realizada pelo historiador Hugo Grubert e pela jornalista Dr<sup>a</sup> Vandrezza Amante Gabriel, responsável pelo material de divulgação. Supervisão da historiadora e diretora do museu Casa de Brusque, Luciana Pasa Tomasi. Fev./2021.



Lei **Aldir Blanc**  
no Médio Vale do Itajaí



PATROCÍNIO

PREFEITURA DE  
**BRUSQUE**

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO



Projeto viabilizado por meio da Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc (Lei nº 14.017/2020) no município de Brusque